

estudos e pesquisas

Nº 60 – abril de 2012

Balanço das greves em 2009 e 2010

DI ESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Balanço das Greves em 2009 e 2010

Introdução

Com este estudo, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE – retoma a divulgação de dados sobre greves realizadas em todo o país. O trabalho apresenta um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2009 e 2010, identificando as principais características. Neste estudo, são examinados indicadores de frequência, duração, intensidade e volume das paralisações, e apresentadas as motivações mais frequentes dos conflitos, nos diferentes setores de atividade.

Para consulta, o texto traz em anexo tabelas com os dados das greves relacionados à tática (greves de advertência ou por tempo indeterminado), abrangência (greve de categoria ou por empresa/unidade), mecanismos de resolução de conflitos e resultados.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG), desenvolvido e mantido pelo DIEESE, que reúne informações das greves de trabalhadores realizadas no Brasil desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 27 mil registros. As informações do SAG proveem de notícias veiculadas em jornais impressos ou eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Principais indicadores das greves de 2009 e 2010

O SAG-DIEESE registrou a ocorrência de 518 greves em 2009 e 446, em 2010 (Tabela 1). Estes resultados mostram o aumento no número de greves em relação aos apurados nos demais anos da primeira década do Século XXI. O maior número de greves verificado a partir de 2004, quando o DIEESE retomou a publicação dos balanços anuais de greves, havia sido registrado em 2008 (411 greves)¹. Assim, em 2009, o total de greves foi 26% maior que o ocorrido em 2008, enquanto em 2010, o total foi 14% menor que o de 2009.

Em 2009, o número de greves realizadas por trabalhadores na esfera privada (266) superou o da esfera pública (251). Desde 2004, tal fato só havia ocorrido em 2008.

Em 2010, ao contrário, o número de greves na esfera privada (176) foi inferior ao encontrado na esfera pública (269). Ao observar o número de greves realizadas apenas na esfera privada (que cai 34% de um ano para outro), percebe-se que a queda mais acentuada ocorreu no setor industrial, de 149 greves, em 2009, para 97 greves, em 2010. Entre as greves realizadas por trabalhadores na esfera pública (que aumentaram 7%), houve crescimento no número de paralisações ocorridas nos âmbitos federal (de 15, em 2009, para 23, em 2010) e municipal (de 91, em 2009, para 122, em 2010).

¹ Conforme Estudos e Pesquisas do DIEESE N° 45, Balanço das greves em 2008, disponível no endereço: <http://www.dieese.org.br/esp/estPesq45balancoGreves2008.pdf>

TABELA 1
Total de greves nas esferas pública e privada, por setores de atividade
Brasil, 2009 e 2010

Esfera / Setor	2009		2010	
	Greves		Greves	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	251	48,5	269	60,3
Funcionalismo Público	215	41,5	234	52,5
Federal	15	2,9	23	5,2
Estadual	106	20,5	87	19,5
Municipal	91	17,6	122	27,4
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	3	0,6	2	0,4
Empresas Estatais	36	6,9	35	7,8
Indústria	11	2,1	18	4,0
Serviços	23	4,4	17	3,8
Comércio	2	0,4	0	0,0
Esfera Privada	266	51,4	176	39,5
Indústria	149	28,8	97	21,7
Serviços	113	21,8	77	17,3
Comércio	0	0,0	1	0,2
Rural	3	0,6	1	0,2
Indústria e Rural ⁽²⁾	1	0,2	0	0,0
Esfera Pública e Privada⁽³⁾	1	0,2	1	0,2
TOTAL	518	100,0	446	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e rural

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Os totais anuais de horas paradas registrados em 2009 e 2010 também foram os maiores, desde 2004. Entretanto, apesar de o número de greves em 2010 ter sido 14% menor que no ano anterior, o mesmo não ocorreu com o total de horas paradas, que aumentou, aproximadamente, 29%, de 2009 para 2010 (Tabela 2).

Da mesma forma que ocorreu entre 2004 e 2008, as greves no funcionalismo público foram as que mais contribuíram para o total de horas paradas. Em 2009, estas mobilizações representaram 65% do total e, em 2010, essa participação aumentou para 81%. As greves no funcionalismo público municipal foram as que somaram mais horas paradas, correspondendo a 34% do total, em 2009, e 35%, em 2010. No entanto, foram as greves de funcionários públicos federais que se destacaram na ampliação de horas paradas de um ano para outro, com a participação crescendo de 3,5% para 16% do total.

TABELA 2
Total de horas paradas nas esferas pública e privada, por setor de atividade
Brasil, 2009 e 2010

Esfera / Setor	2009		2010	
	Horas Paradas nº	%	Horas Paradas nº	%
Esfera Pública	25.316	72,9	38.085	84,8
Funcionalismo Público	22.456	64,7	36.474	81,2
Federal	1.216	3,5	7.208	16,0
Estadual	9.328	26,9	13.330	29,7
Municipal	11.864	34,2	15.920	35,4
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	48	0,1	16	0,0
Empresas Estatais	2.860	8,2	1.611	3,6
Indústria	308	0,9	787	1,8
Serviços	2.536	7,3	824	1,8
Comércio	16	0,0	0	0,0
Esfera Privada	9.294	26,8	6.649	14,8
Indústria	4.328	12,5	4.390	9,8
Serviços	4.846	14,0	2.219	4,9
Comércio	0	0,0	16	0,0
Rural	112	0,3	24	0,1
Indústria e Rural ⁽²⁾	8	0,0	0	0,0
Esfera Pública e Privada⁽³⁾	120	0,3	176	0,4
TOTAL	34.730	100,0	44.910	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e rural

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Somatória da duração em horas de cada greve, com limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

No caso das greves do funcionalismo público federal, o aumento da contribuição para o total de horas paradas está relacionado à diminuição do número de “greves de advertência”, assim denominadas por utilizarem a estratégia de anunciar antecipadamente a duração da paralisação e, em geral, por se caracterizarem pela suspensão do trabalho por um dia ou por algumas horas. As greves de advertência corresponderam a 60% e 26% das paralisações realizadas por funcionários públicos federais em 2009 e 2010, respectivamente (ver Tabela 2, no Anexo –pag. 26). Já a tática da “greve por tempo indeterminado”, que se caracteriza, de modo geral, por períodos mais longos de paralisação do trabalho, tornou-se mais frequente.

Comportamento inverso ao verificado com o número de horas paradas no funcionalismo público ocorreu com relação ao total de horas paradas nas greves realizadas por trabalhadores de estatais do setor serviços, que passou de 7%, em 2009, para 2%, em 2010. Na esfera privada, a participação do número de horas paradas no setor de serviços também regrediu expressivamente, de 14% para 5% do total.

No conjunto da esfera privada, diminuiu a participação do número de horas paradas no total, de 27% para 15%.

A ausência de regulamentação da negociação coletiva de trabalho no setor público é um fator importante para explicar essa discrepância entre os totais de horas paradas nas esferas pública e privada. Dada a inexistência de data-base para a renovação das normas que regem as condições de trabalho, a paralisação das atividades no setor público é, muitas vezes, um instrumento para pressionar a abertura das negociações com o empregador. E, raramente, as negociações têm início de imediato.

A maior duração das greves se deve, também, ao fato de que, na esfera pública, as negociações são bastante complexas, pois envolvem vários órgãos e instâncias de poder.

A distribuição das greves de acordo com a duração, segundo as esferas pública ou privada, mostra que 67% das paralisações registradas em 2009 e 60% das verificadas em 2010 não ultrapassaram cinco dias de duração. As greves com duração de até cinco dias foram mais frequentes na esfera privada, onde corresponderam a 80% e 74% dos movimentos em 2009 e 2010, respectivamente (Tabelas 3 e 4).

TABELA 3
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos, por esfera
Brasil, 2009

Dias afetados ⁽¹⁾	TOTAL			Esfera Pública						Esfera Privada		
				Func. Público			Empresas Estatais					
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	191	36,9	36,9	59	27,4	27,4	10	27,8	27,8	122	45,9	45,9
2 a 5	158	30,5	67,4	60	27,9	55,3	7	19,4	47,2	91	34,2	80,1
6 a 10	54	10,4	77,8	20	9,3	64,7	4	11,1	58,3	30	11,3	91,4
11 a 15	37	7,1	84,9	18	8,4	73,0	6	16,7	75,0	12	4,5	95,9
16 a 30	41	7,9	92,9	26	12,1	85,1	8	22,2	97,2	7	2,6	98,5
31 a 60	28	5,4	98,3	25	11,6	96,7	1	2,8	100,0	2	0,8	99,2
61 a 90	6	1,2	99,4	5	2,3	99,1	0	0,0	100,0	1	0,4	99,6
Mais de 90	3	0,6	100,0	2	0,9	100,0	0	0,0	100,0	1	0,4	100,0
TOTAL	518	100,0		215	100,0		36	100,0		266	100,0	

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Dias corridos

Obs.: A greve empreendida conjuntamente por trabalhadores de bancos públicos e privados durou 15 dias

As greves que tiveram duração superior a 30 dias corresponderam a 7% do total, em 2009, e 11%, em 2010. Tais mobilizações foram mais comuns no funcionalismo público, onde corresponderam a 15% e 19%, em 2009 e 2010, respectivamente.

Por fim, as greves que se estenderam por mais de 90 dias foram três, em 2009, e nove, em 2010. Quando são observados, em detalhe, apenas esses movimentos de maior duração, percebe-se que as três greves com mais de 90 dias foram responsáveis por 7% do total de horas paradas, em 2009. O peso das greves nessa faixa de duração também foi

expressivo em 2010, quando as nove greves, cuja duração superou 90 dias, somaram 22% do total de horas paradas.

TABELA 4
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos, por esfera
Brasil, 2010

Dias afetados ⁽¹⁾	TOTAL			Esfera Pública						Esfera Privada		
				Func. Público			Empresas Estatais					
	nº	%	% acum.	Nº	%	% acum.	Nº	%	% acum.	Nº	%	% acum.
1	147	33,0	33,0	63	26,9	26,9	12	34,3	34,3	72	40,9	40,9
2 a 5	121	27,1	60,1	49	20,9	47,9	13	37,1	71,4	59	33,5	74,4
6 a 10	55	12,3	72,4	26	11,1	59,0	6	17,1	88,6	23	13,1	87,5
11 a 15	29	6,5	78,9	18	7,7	66,7	1	2,9	91,4	10	5,7	93,2
16 a 30	46	10,3	89,2	33	14,1	80,8	2	5,7	97,1	10	5,7	98,9
31 a 60	26	5,8	95,1	23	9,8	90,6	1	2,9	100,0	2	1,1	100,0
61 a 90	13	2,9	98,0	13	5,6	96,2	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Mais de 90	9	2,0	100,0	9	3,8	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
TOTAL	446	100,0		234	100,0		35	100,0		176	100,0	

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Dias corridos

Obs.: A greve empreendida conjuntamente por trabalhadores de bancos públicos e privados durou 17 dias

Para calcular a densidade e o volume das paralisações, o DIEESE leva em consideração a quantidade de trabalhadores envolvidos nas greves e o número de horas paradas. O resultado deste cálculo pode ser visto nas Tabelas 5 e 6. Para tanto, foram consideradas apenas as 313 greves de 2009 (60% dos registros) e as 217 greves de 2010 (49% dos registros), das quais se obteve informações sobre o número de grevistas².

Quando comparados, os números de 2009 e de 2010 são similares em relação à participação – mais de 1,5 milhão de trabalhadores, em cada ano, estiveram envolvidos em greves. Entretanto, a média de trabalhadores por greve em 2009 (cerca de 5 mil) é menor do que em 2010 (cerca de 7 mil). Em relação ao produto das horas paradas por trabalhador, em cada greve – “trabalhadores x horas paradas” –, as greves analisadas, em 2009, totalizam menos da metade (cerca de 127 milhões) do resultado de 2010 (quase 265 milhões).

² A variação do percentual de registros com informações relativas à quantidade de grevistas em cada ano decorre da maior ou menor dificuldade de captação desses dados, nem sempre divulgados nas notícias de greves veiculadas nos jornais.

TABELA 5
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas, nas esferas pública e privada
Brasil, 2009

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trabs. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	nº	%	nº	%	nº	nº	%
Esfera Pública	130	41,5	555.975	35,5	4.277	73.229.304	57,6
Funcionalismo Público	113	36,1	443.101	28,3	3.921	65.660.024	51,7
Empresas Estatais	17	5,4	112.874	7,2	6.640	7.569.280	6,0
Esfera Privada	182	58,1	795.399	50,7	4.370	32.620.457	25,7
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	1	0,3	216.660	13,8	216.660	21.181.200	16,7
TOTAL	313	100,0	1.568.034	100,0	5.010	127.030.961	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Soma das horas paradas por cada trabalhador em cada greve

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obtiveram informações sobre o número de trabalhadores parados

TABELA 6
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas, nas esferas pública e privada
Brasil, 2010

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trabs. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	nº	%	nº	%	nº	nº	%
Esfera Pública	120	55,3	1.143.430	72,2	9.529	227.743.104	86,0
Funcionalismo Público	98	45,2	1.111.048	70,2	11.337	226.213.936	85,4
Empresas Estatais	22	10,1	32.382	2,0	1.472	1.529.168	0,6
Esfera Privada	96	44,2	242.856	15,3	2.530	16.684.987	6,3
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	1	0,5	196.460	12,4	196.460	20.503.280	7,7
TOTAL	217	100,0	1.582.746	100,0	7.294	264.931.371	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Soma das horas paradas por cada trabalhador em cada greve

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obtiveram informações sobre o número de trabalhadores parados

Quando estes dados são desagregados, nota-se que, em 2009, o número de grevistas e a média de trabalhadores por greve foram maiores na esfera privada que na pública. O número de “trabalhadores x horas paradas” na esfera pública, no entanto, contribuiu com 58% do total, contra 26% na esfera privada. A greve que envolveu conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada foi a mais volumosa do ano e contou, isoladamente, com 17% do total de “trabalhadores x horas paradas”.

Em 2010, inversamente, o número de grevistas e a média de trabalhadores por greve diminuíram na esfera privada e nas empresas estatais, sendo superados pelos números de grevistas oriundos da administração pública. Na esfera privada, o número de grevistas correspondeu a 15% do total, em 2010 (em 2009 representava 51%). Já a média de grevistas caiu de 4,4 mil para 2,5 mil e o número “trabalhadores x horas paradas” recuou de 26% para

6%. Por outro lado, as greves de funcionários públicos contaram com participação de 70% do total de grevistas, com média de 11 mil trabalhadores por greve e com 85% do total de “trabalhadores x horas paradas”.

Observando-se, em detalhe, a queda do número de grevistas na esfera privada de 2009 para 2010, nota-se que esse decréscimo reflete, de fato, a diminuição do número de greves de um ano para outro. Reflete, também, a dificuldade, no momento do cadastramento das informações, da coleta do número de grevistas em cada movimento: o número de greves consideradas – aquelas que indicam os números de trabalhadores envolvidos – diminuiu de um ano para outro. Mas, sobretudo, exprime a redução do número de paralisações organizadas ao nível das categorias profissionais (ver Tabelas 3 e 4, do Anexo- página 27), uma tática de greve que pode, potencialmente, contar com a adesão de grandes contingentes de trabalhadores. Por outro lado, observando-se os movimentos do funcionalismo público, percebe-se que o aumento da quantidade de grevistas de um ano para outro ocorreu apesar da queda no número de greves; do número de greves consideradas (aquelas com informação da quantidade de grevistas); e da queda do número de greves organizadas no âmbito das categorias (também pode ser visto nas Tabelas 3 e 4, do Anexo).

Motivações das greves

Neste item, pretende-se identificar as causas que levaram os trabalhadores à suspensão de suas atividades, em 2009 e 2010. Para isso, primeiramente, será analisado o caráter das paralisações, entendido como a intenção geral das reivindicações apresentadas pelos grevistas, com base no teor das questões constantes da pauta.

Para cada greve, examinou-se o conjunto de exigências dos trabalhadores e procurou-se classificá-las de acordo com seus propósitos. Mobilizações que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas greves propositivas. As que se caracterizam pela manutenção de condições de trabalho vigentes, pelo respeito a condições mínimas de trabalho, saúde e segurança do trabalho, ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo ou legislação, são denominadas greves defensivas.

Paralisações que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves de protesto. Os movimentos que se propõem a apoiar trabalhadores de outras categorias, empresas ou setores da empresa, são considerados greves de solidariedade.

Nas Tabelas 7 e 8, registra-se a distribuição das paralisações realizadas em 2009 e 2010, por esfera de ocorrência e pelo caráter que apresentaram. É importante destacar que uma mesma greve pode ter diversas motivações e, por isso, a soma dos diferentes tipos pode ultrapassar a quantidade de paralisações analisadas.

O número de greves com reivindicações propositivas em 2010 (353 registros) permaneceu muito próximo do apurado em 2009 (349 registros). O número de greves de protesto e de solidariedade também não registrou alterações significativas. Já as ocorrências de greves com reivindicações defensivas diminuíram de 253 para 203, de um ano para outro.

TABELA 7
Distribuição de greves segundo o caráter das reivindicações, por esfera
Brasil, 2009

Caráter	Total (518 greves)		Esferas			
			Pública (251 greves)		Privada (266 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	349	67,4	198	78,9	150	56,4
Defensivas	253	48,8	97	38,6	155	58,3
Manutenção das condições vigentes	124	23,9	52	20,7	71	26,7
Descumprimento de direitos	156	30,1	52	20,7	104	39,1
Protesto	55	10,6	49	19,5	6	2,3
Solidariedade	2	0,4	1	0,4	1	0,4

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

b) A greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes)

TABELA 8
Distribuição de greves segundo o caráter das reivindicações, por esfera
Brasil, 2010

Caráter	Total (446 greves)		Esferas			
			Pública (269 greves)		Privada (176 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	353	79,1	224	83,3	128	72,7
Defensivas	203	45,5	118	43,9	84	47,7
Manutenção das condições vigentes	87	19,5	49	18,2	37	21,0
Descumprimento de direitos	137	30,7	80	29,7	57	32,4
Protesto	52	11,7	50	18,6	2	1,1
Solidariedade	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações.

b) A única greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes)

Na esfera privada, o recuo do número de greves, entre 2009 e 2010, mostra que este movimento é mais acentuado naquelas com reivindicações defensivas, cujas ocorrências diminuíram de 155 para 84. As greves propositivas diminuíram numa amplitude menor, de 150 registros para 128. Destaca-se, neste movimento, a inversão da situação inicial, em que as greves defensivas ultrapassavam (mesmo que ligeiramente) as greves propositivas: 155 greves contra 150. A Tabela 8 apresenta uma nova situação em que, em 2010, são 128 greves propositivas contra 84 defensivas.

Na esfera pública, diversamente, há um incremento no número de greves entre 2009 e 2010. Neste movimento, as proporções são mantidas: o número de greves com reivindicações propositivas permanece maior (grosso modo, o dobro) que o número de

greves com reivindicações defensivas. Destaca-se, porém, em relação às greves defensivas, estabilidade na ocorrência de movimentos pela manutenção das condições vigentes (52, em 2009, e 49, em 2010), enquanto a ocorrência de greves por descumprimento de direitos aumenta de 52 para 80.

Nas Tabelas 9 e 10, são apresentados os mesmos dados, desagregados no interior da esfera pública e por setor de atividade na esfera privada.

A tendência de incremento do número de greves na esfera pública, partindo da consideração das greves propositivas, relaciona-se mais com o funcionalismo público (em que o número de greves cresce de 169 para 198) do que com as empresas estatais (em que o número de greves, em pequena queda, diminui de 29 para 26). O mesmo vale para as greves defensivas: o crescimento das greves na esfera pública é mais visível no âmbito do funcionalismo (que crescem de 82 para 104), do que nas empresas estatais (que diminuem de 15 para 14).

Ainda em relação às greves defensivas, enquanto as greves por manutenção das condições vigentes, tanto do funcionalismo quanto nas estatais, sofrem uma pequena queda, a ocorrência de greves por descumprimento de direitos aumenta, notadamente, no âmbito do funcionalismo.

TABELA 9
Total de greves por caráter das reivindicações, segundo esfera e setores de atividade
Brasil, 2009

Caráter	Esfera pública				Esfera privada			
	Funcionalismo Público (215)		Empresas Estatais (36)		Indústria (149)		Serviços (113)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	169	78,6	29	80,6	89	59,7	59	52,2
Defensivas	82	38,1	15	41,7	80	53,7	72	63,7
Manutenção de condições vigentes	41	19,1	11	30,6	48	32,2	23	20,4
Descumprimento de direitos	47	21,9	5	13,9	46	30,9	55	48,7
Protesto	46	21,4	3	8,3	2	1,3	4	3,5
Solidariedade	1	0,5	0	0,0	1	0,7	0	0,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Na esfera privada, além das 149 greves empreendidas exclusivamente no setor industrial e das 113 em serviços, houve uma greve que envolveu, conjuntamente, trabalhadores dos setores industrial e rural, que continha reivindicações de caráter defensivo (contra descumprimento de direitos), e três greves realizadas por trabalhadores rurais: uma com reivindicações de caráter defensivo (contra descumprimento de direitos), uma com reivindicações de caráter propositivo e outra com uma combinação de reivindicações de caráter defensivo (contra descumprimento de direitos) e de reivindicações de caráter propositivo.

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações.

b) A greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes).

Na esfera privada, a queda no número de greves é mais expressiva nos movimentos defensivos do setor industrial, onde as ocorrências diminuem mais que pela metade (de 80 ocorrências para 36). Essa diminuição nas greves defensivas deve-se, em parte, à queda no

número das greves pela manutenção de condições vigentes (um pouco mais acentuada) e, em parte, à queda no número das greves por descumprimento de direitos. As greves propositivas, neste setor, caem também, mas de modo muito menos acentuado (de 89 para 79 ocorrências).

Também nos serviços, na esfera privada, é notável a queda no total de greves defensivas (de 72 para 47). Esta diminuição se deve à redução no número das greves pela manutenção de condições vigentes (que diminuem de 23 ocorrências para 19) e à queda no número das greves por descumprimento de direitos (que diminuem, mais acentuadamente, de passando de 55 para 34). O número de greves propositivas do setor de serviços, porém, reduziu-se numa velocidade menor, modificando sua proporção no total de greves. Em 2009, as greves propositivas foram menos frequentes que as greves defensivas, enquanto, em 2010, os números praticamente se igualaram.

TABELA 10
Total de greves por caráter das reivindicações, segundo esfera e setores de atividade
Brasil, 2010

Caráter	Esfera pública				Esfera privada			
	Funcionalismo Público (234)		Empresas Estatais (35)		Indústria (97)		Serviços (77)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	198	84,6	26	74,3	79	81,4	48	62,3
Defensivas	104	44,4	14	40,0	36	37,1	47	61,0
Manutenção de condições vigentes	40	17,1	9	25,7	18	18,6	19	24,7
Descumprimento de direitos	75	32,1	5	14,3	22	22,7	34	44,2
Protesto	50	21,4	0	0,0	1	1,0	1	1,3
Solidariedade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Na esfera privada, além das 97 greves empreendidas no setor industrial e das 77 em serviços, houve uma greve no setor do comércio que continha reivindicações de caráter propositivo e outra realizada por trabalhadores rurais com reivindicações de caráter defensivo (contra o descumprimento de direitos)

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

b) A única greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes)

As principais reivindicações constantes nas pautas de todos os movimentos grevistas analisados podem ser vistas na Tabela 11.

As demandas de natureza econômica motivaram a maioria das greves. A exigência de reajuste salarial permaneceu predominante ao longo dos dois anos. Em proporção um pouco menor, aparecem reivindicações de introdução, manutenção ou melhoria de auxílio-alimentação e cumprimento, implantação e/ou reformulação de Plano de Cargos e Salários – reivindicação que cresce de um ano para outro: de 94 ocorrências, em 2009, para 121 em 2010.

Permaneceram, também, expressivas as paralisações por questões que se referem às condições de trabalho (sem modificações notáveis de um ano para outro), à Participação nos Lucros e/ou Resultados (com pequena queda de um ano para outro); ao atraso no pagamento de salários (também com redução de um ano para outro) e à implantação do piso salarial (em notável crescimento).

Entre as demais reivindicações, destaca-se o crescimento das greves por melhorias nos serviços públicos – que se relacionam com o aumento do número de greves no funcionalismo – e a queda significativa do número de greves contra demissões (de 41 ocorrências, em 2009, para apenas oito, em 2010).

TABELA 11
Principais reivindicações das greves
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicação	2009		2010	
	Greves		Greves	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	266	51,4	214	48,0
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	94	18,1	121	27,1
Auxílio-alimentação	98	18,9	99	22,2
Condições de trabalho	86	16,6	83	18,6
Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR)	65	12,5	51	11,4
Atraso de salário	62	12,0	45	10,1
Piso salarial	45	8,7	60	13,5
Contratação	53	10,2	40	9,0
Redução de jornada	33	6,4	30	6,7
Isonomia salarial	28	5,4	33	7,4
Assistência médica	30	5,8	30	6,7
Melhorias nos serviços públicos ⁽¹⁾	21	4,1	32	7,2
Contra demissão	41	7,9	8	1,8

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Serviços de educação, saúde e segurança, entre outros

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

Na esfera privada, as principais reivindicações realizadas pelos trabalhadores da indústria estão detalhadas na Tabela 12, que as compara com os dados para o conjunto das greves.

Entre os dois anos analisados, destaca-se o crescimento das reivindicações ligadas à Participação nos Lucros e Resultados, que em 2010, tornaram-se as motivações mais frequentes, em detrimento daquelas referentes ao reajuste salarial. Apesar da inversão, houve diminuição no total de paralisações da indústria que tinham essas duas reivindicações na pauta, na comparação entre os dois anos. Esta reordenação das reivindicações – com

maior percentual de paralisações motivadas pela PLR - não ocorre para o conjunto das greves, sendo característica das mobilizações da indústria no setor privado.

Em contrapartida, as reivindicações por auxílio-alimentação crescem de modo mais pronunciado na indústria. Nos demais setores, houve uma discreta elevação. E, por fim, no setor industrial, as greves contra a demissão de trabalhadores diminuíram mais intensamente que nos demais setores (de 31 ocorrências, em 2009, para apenas uma, em 2010).

TABELA 12
Principais reivindicações das greves na indústria da esfera privada
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicação	2009				2010			
	Indústria (149 greves)		Total (518 greves)		Indústria (97 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	60	40,3	266	51,4	33	34,0	214	48,0
PLR	47	31,5	65	12,5	41	42,3	51	11,4
Auxílio-alimentação	23	15,4	98	18,9	32	33,0	99	22,2
Contra demissão	31	20,8	41	7,9	1	1,0	8	1,8
Assistência médica	16	10,7	30	5,8	14	14,4	30	6,7

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

Do total de greves registradas na indústria privada, em 2009, a grande maioria ocorreu na região Sudeste: 113 ocorrências que, em termos de participação percentual, equivalem a 76% do total. Na região Nordeste, foram deflagradas 16 paralisações (11%); na região Sul, 13 (9%); no Norte, quatro (3%); duas greves no Centro-Oeste (1%) e uma greve inter-regional (1%)³.

Em 2010, a região Sudeste manteve a liderança no número de greves na indústria privada (65 ocorrências que, percentualmente, equivalem a 67%), apesar da queda em relação ao ano anterior. A região Sul, com o aumento para 15 greves (15%) passa de terceiro para segundo lugar e a região Nordeste, com a queda para 14 greves (14%) passa de segundo para terceiro. Na região Norte, foram realizadas duas greves (2%) e houve o registro de uma greve inter-regional (1%)⁴.

Em 2009, das greves na indústria no setor privado, 84% ocorreram no âmbito das empresas e 16% no âmbito das categorias. Em 2010, as greves deflagradas no âmbito das empresas cresceram proporcionalmente ainda mais, chegando a 95%, enquanto as greves de categoria caíram para 5%.

Dentre as categorias industriais, os metalúrgicos, que realizaram 92 greves, deflagraram mais da metade (62%) dos movimentos na indústria no setor privado, em 2009.

³ Em 15/11/2009, em Pernambuco (Jaboatão dos Guararapes) e São Paulo (Mauá, São Bernardo do Campo e São Paulo), trabalhadores da BASF cruzaram os braços.

⁴ Em 08/03/2010, trabalhadores deflagraram uma greve que envolveu as indústrias das Porcelanas Schmidt, em São Paulo (Mauá), no Paraná (Campo Largo) e em Santa Catarina (Pomerode).

Os químicos realizaram 24 paralisações (16%) e os trabalhadores na construção e mobiliário 17 greves (11%). Em 2010, com 70 greves deflagradas (72%) – uma queda em números absolutos, mas um crescimento em termos proporcionais –, os metalúrgicos permanecem como a categoria de trabalhadores que mais fez greves. Os trabalhadores da construção e mobiliário passaram do terceiro para o segundo lugar, tendo realizado 14 greves (14%) e os químicos, ficaram em terceiro lugar, com a deflagração de três greves (3%).

As paralisações de categoria na indústria, em 2009, também mostraram predomínio das mobilizações de metalúrgicos, com 11 dos 24 registros; a seguir foram registradas 10 greves dos trabalhadores da construção, duas dos químicos e uma dos urbanitários. Em 2010, cinco das seis mobilizações de categoria foram realizadas pelos trabalhadores da construção e uma pelos urbanitários.

No setor serviços da esfera privada, houve queda na frequência de reivindicações de reajuste salarial e auxílio-alimentação em termos absolutos, que não se exprime em termos relativos. A participação das duas reivindicações aumentou, em 2010, na pauta dos trabalhadores em greve. O auxílio-alimentação, em termos relativos, igualou-se à demanda por reajuste salarial. Esta dinâmica diverge, em parte, dos números do conjunto, pois para o total de greves, a reivindicação por reajuste salarial diminuiu tanto em números absolutos quanto relativos. Em relação ao auxílio-alimentação, a participação na pauta de reivindicações dos trabalhadores em serviços privados aumentou, o que também se verificou para o conjunto, ainda que de modo menos acentuado e com menor participação percentual (Tabela 13).

TABELA 13
Principais reivindicações das greves em serviços da esfera privada
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicação	2009				2010			
	Serviços (113 greves)		Total (518 greves)		Serviços (77 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	47	41,6	266	51,4	39	50,6	214	48,0
Auxílio-alimentação	42	37,2	98	18,9	39	50,6	99	22,2
Atraso de salário	32	28,3	62	12,0	19	24,7	45	10,1
Condições de trabalho	9	8,0	86	16,6	13	16,9	83	18,6
Redução de jornada	11	9,7	33	6,4	10	13,0	30	6,7

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma greve pode conter diversas motivações

Nota-se, também, em relação às reivindicações dos trabalhadores em serviços privados, a presença de mobilizações contra o atraso de salários, como a terceira motivação mais frequente para a greve (com queda de um ano para outro). Em seguida vêm os

protestos por melhorias nas condições de trabalho, reivindicação cujo número aumentou de 2009 para 2010.

Destacam-se, por fim, as reivindicações pela redução da jornada de trabalho, que aumentaram discretamente nos serviços privados e também no conjunto dos setores analisados.

Do total das greves apuradas nos serviços no setor privado, em 2009, a maioria ocorreu na região Sudeste. Foram 47 ocorrências que, em termos percentuais, equivalem a 42% do total. Na região Nordeste, foram deflagradas 31 paralisações (27%); na região Norte, 11 (9%); no Centro-Oeste e também no Sul 10 (9%). Registraram-se, também, duas mobilizações nacionais (2%)⁵ e duas inter-regionais (2%)⁶.

Em 2010, a região Sudeste permanece reunindo o maior número de greves nos serviços privados (27 ocorrências que, percentualmente, equivalem a 35%), apesar da queda em relação ao ano anterior. Na região Nordeste, com números em declínio, foram deflagradas 17 greves (22%). Na região Sul, o número de greves subiu para 12 (16%) e, na região Centro-Oeste, houve, também, um pequeno crescimento, tendo sido deflagradas 11 greves (14%). Na região Norte, ocorreram 10 greves neste setor (13%), com ligeira queda nos números, que se traduziu, no entanto, em algum crescimento em termos de participação percentual.

Em 2009, 60% das greves ocorridas nos serviços do setor privado foram deflagradas no âmbito das empresas e 40% no âmbito das categorias. Em 2010, a maioria das mobilizações foi deflagrada no âmbito das empresas e aumentaram sua proporção para 66%. As greves de categoria corresponderam a 34% do total das paralisações no setor privado.

Com 55 greves, os trabalhadores em transportes deflagraram quase a metade (49%) dos movimentos no setor de serviços privados, em 2009. Os trabalhadores em turismo e hospitalidade promoveram 14 greves (12%), sendo 13 realizadas por trabalhadores no ramo de asseio e conservação. E os trabalhadores em segurança e vigilância fizeram 12 movimentos (11%). Em 2010, quando ocorreram 38 greves no setor, os trabalhadores em transportes responderam por metade dos movimentos grevistas. Os trabalhadores em turismo e hospitalidade deflagraram 15 greves (20%), sendo 11 no segmento de asseio e conservação. Os trabalhadores em estabelecimentos de saúde da rede privada fizeram seis paralisações (8%).

Entre as greves realizadas exclusivamente no âmbito da categoria, em 2009, no setor de serviços privados, 27 das 45 mobilizações foram realizadas por trabalhadores em transportes; 12 por trabalhadores de segurança e vigilância; três por trabalhadores em asseio e conservação; uma por professores da rede particular; uma por trabalhadores em cemitérios e funerárias e uma por bancários. Em 2010, das 26 greves de categoria, 18 foram realizadas por trabalhadores nos transportes; três pelos empregados em segurança e vigilância; três por

⁵ Em 13/04/2009, trabalhadores de segurança e vigilância fizeram paralisações em âmbito nacional e, em 28/10/2009, funcionários do HSBC fizeram protestos em agências de todo o país.

⁶ Em 18/02/2009, funcionários do Santander e do Banco Real promoveram paralisações em agências de São Paulo e do Paraná. Em 31/08/2009, trabalhadores da América Latina Logística deflagraram uma greve que envolveu os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

empregados em asseio e conservação; uma por professores da rede privada e uma por trabalhadores em estabelecimentos de saúde da rede privada.

Nas empresas estatais, como mostra a Tabela 14, a demanda por reajuste salarial foi a principal reivindicação, apesar da queda ocorrida de 2009 para 2010. Enquanto isso, o número de reivindicações por Planos de Cargos e Salários permaneceu quase o mesmo. Houve aumento de reivindicações por auxílio-alimentação nas pautas das greves, que se tornou a segunda reivindicação mais frequente.

A diminuição do número de paralisações cujo motivo foi a luta por Participação nos Lucros ou Resultados, verificada no painel como um todo, não se reflete nos números das estatais, onde o número permaneceu em sete registros.

TABELA 14
Principais reivindicações das greves em empresas estatais
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicação	2009				2010			
	Empresa Estatal (36)		Total (518 greves)		Empresa Estatal (35)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	23	63,9	266	51,4	14	40,0	214	48,0
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	10	27,8	94	18,1	9	25,7	121	27,1
Auxílio-Alimentação	6	16,7	98	18,9	10	28,6	99	22,2
PLR	7	19,4	65	12,5	7	20,0	51	11,4
Contratação	6	16,7	53	10,2	4	11,4	40	9,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

Entre 2009 e 2010, aumentou em cerca de 50% o total de greves realizadas pelo funcionalismo público federal. Houve forte crescimento nas reivindicações propositivas, que passaram de 53% para 91% de um ano para outro. Consequentemente, as reivindicações de caráter defensivo tiveram a participação reduzida de 67% para 35% do total das greves dessa categoria. Tal fato se relaciona à queda acentuada das paralisações contra o descumprimento de direitos, de 33% para apenas 9% das greves do funcionalismo federal. Já as greves motivadas por protesto aumentaram consideravelmente em termos absolutos e relativos. (Tabela 15)

Em relação ao total de paralisações observadas em 2009 e 2010, as greves do funcionalismo federal foram mais propositivas e menos defensivas. Em 2010, o caráter propositivo esteve presente em 91% das paralisações realizadas pelo funcionalismo federal. No mesmo ano, para o conjunto das greves apuradas pelo DIEESE, o percentual de greves propositivas foi de 79%. Em 2009, essa situação foi inversa.

Por outro lado, a proporção de greves defensivas no funcionalismo federal, em 2010, foi inferior à do total de greves apuradas nesse ano (35% contra 45%). Em 2009, essa situação também foi inversa (67% contra 49%).

TABELA 15
Distribuição das greves no funcionalismo público federal,
por caráter das reivindicações
Brasil, 2009 e 2010

Caráter	2009				2010			
	Func. Público Federal (15 greves)		Total (518 greves)		Func. Público Federal (23 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	8	53,3	349	67,4	21	91,3	353	79,1
Defensivas	10	66,7	253	48,8	8	34,8	203	45,5
Manutenção de condições vigentes	6	40,0	124	23,9	7	30,4	87	19,5
Descumprimento de direitos	5	33,3	156	30,1	2	8,7	137	30,7
Protesto	3	20,0	55	10,6	7	30,4	52	11,7
Solidariedade	0	0,0	2	0,4	0	0,0	0	0,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

No que se refere às reivindicações propriamente ditas, os funcionários públicos federais tiveram, como principal pleito, o cumprimento, elaboração ou reestruturação de Planos de Cargos e Salários, cuja participação percentual aumentou de 67% para 70%, de um ano para outro. Reivindicações relativas ao aprimoramento das condições de trabalho e à contratação de mais servidores passaram a ocupar, em 2010, o segundo lugar em importância. Isso ocorreu em detrimento das reivindicações por reajuste salarial, que caíram de 53% para 30%, que assim foram o quarto motivo para greves dessa categoria. Houve, também, aumento da participação de paralisações que reivindicaram alteração na legislação que regula as relações e condições de trabalho na administração federal, de 6% para 26% entre 2009 e 2010 (Tabela 16).

TABELA 16
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público federal
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicações	2009				2010			
	Func. Público Federal (15 greves)		Total (518 greves)		Func. Público Federal (23 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	10	66,7	94	18,1	16	69,6	121	27,1
Reajuste salarial	8	53,3	266	51,4	7	30,4	214	48,0
Condições de trabalho	5	33,3	86	16,6	8	34,8	83	18,6
Contratação	4	26,7	53	10,2	8	34,8	40	9,0
Alteração de legislação	1	6,7	19	3,7	6	26,1	21	4,7

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

Destacam-se, no âmbito do funcionalismo federal, as reivindicações relacionadas aos Planos de Cargos e Salários. Apesar do expressivo crescimento, de um ano para outro, da participação do pleito de PCS no conjunto de greves (com aumento de 18% para 27%), o patamar alcançado por essa reivindicação entre os servidores federais é muito superior, chegando a 70% do total de mobilizações. Por outro lado, as demandas por reajuste salarial entre os servidores federais caíram com mais intensidade (de 53% a 30%) que a observada no total das greves apuradas pelo DIEESE (de 51% para 48%).

Em 2009, de um total de 15 paralisações, três foram deflagradas por servidores de universidades federais, três por policiais federais, três por servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), duas por servidores do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), uma por servidores do Judiciário Federal, uma por servidores do Ministério Público da União (MPU) e duas paralisações por servidores de diversos ministérios.

Em 2010, de um total de 23 greves, quatro foram deflagradas por servidores do Judiciário Federal, três por servidores de universidades federais, três por funcionários de hospitais universitários, três por funcionários do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), duas por policiais federais, duas por servidores do MTE, uma por servidores do Ministério do Planejamento, uma por servidores do INSS, uma por funcionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), uma por funcionários do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), uma por servidores da Advocacia Geral da (AGU) e, por fim, uma paralisação conjunta de funcionários do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

Para o funcionalismo estadual, houve redução de 18% do número de greves entre 2009 e 2010 (Tabela 17). Também houve queda, em valores absolutos, no número de reivindicações propositivas nas greves do funcionalismo estadual, no entanto, a participação percentual deste tipo de reivindicação aumentou ligeiramente (de 82% para 85%) de um ano para outro. As reivindicações defensivas também tiveram declínio em números absolutos, mas mantiveram a mesma proporção no total de greves de um ano para outro (33% e 34%). Tal fato deve-se à aproximação do percentual de demandas por manutenção de condições vigentes, que tiveram uma leve diminuição, ao percentual de denúncias de descumprimento de direitos, que tiveram uma pequena elevação. Já as reivindicações de protesto diminuíram, em termos absolutos e relativos.

De modo mais amplo, quando se comparam os tipos de reivindicação das greves do funcionalismo estadual em 2009 e 2010 não se nota mudanças. As reivindicações propositivas continuaram representando a maior parte das pautas. Em seguida, em número bem menor, vêm as reivindicações defensivas e, por fim, as greves de protesto.

Comparando-se as greves do funcionalismo estadual com o conjunto das greves apuradas pelo DIEESE, as primeiras foram relativamente mais propositivas que as segundas (82% e 67%, respectivamente, em 2009, e 85% e 79%, respectivamente, em 2010). Conseqüentemente, as greves dessa categoria foram menos defensivas que as observadas para o conjunto (34% e 49%, respectivamente, em 2009, e 33% e 45%, respectivamente, em 2010).

TABELA 17
Distribuição das greves de funcionários públicos estaduais, por caráter das reivindicações
Brasil, 2009 e 2010

Caráter	2009				2010			
	Func. Público Estadual (106 greves)		Total (518 greves)		Func. Público Estadual (87 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	87	82,1	349	67,4	74	85,1	353	79,1
Defensivas	36	34,0	253	48,8	29	33,3	203	45,5
Manutenção das condições vigentes	21	19,8	124	23,9	16	18,4	87	19,5
Descumprimento de direitos	17	16,0	156	30,1	16	18,4	137	30,7
Protesto	25	23,6	55	10,6	16	18,4	52	11,7
Solidariedade	1	0,9	2	0,4	0	0,0	0	0,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

O reajuste salarial foi uma das principais reivindicações do funcionalismo estadual, apesar de a participação desta reivindicação ter diminuído frente ao total das greves dessa categoria, entre 2009 e 2010. O cumprimento, elaboração ou reestruturação de Planos de Cargos e Salários é o segundo motivo mais presente e, ainda que tenha havido ligeira queda

no número absoluto dessa reivindicação, a participação percentual chegou a apresentar pequeno incremento entre 2009 e 2010 (de 32% para 33%). A melhoria das condições de trabalho, a contratação de mais servidores e a alteração na legislação sucedem-se na relação de reivindicações, todas elas apresentando redução em termos absolutos e percentuais, de 2009 para 2010 (Tabela 18).

Em comparação com o conjunto das greves, nota-se entre o funcionalismo estadual um menor crescimento das reivindicações ligadas aos Planos de Cargos e Salários, ainda que estas tenham uma participação mais elevada nas mobilizações dessa categoria que no conjunto das greves apuradas.

Considerando as grandes regiões do país, os dados reunidos pelo DIEESE mostram que das 106 paralisações deflagradas pelo funcionalismo público estadual, em 2009, metade delas (53 greves) ocorreu na região Nordeste – com destaque para a Bahia, com 10 mobilizações; Pernambuco, com oito e Rio Grande do Norte e o Ceará, cada um com sete greves. Na região Norte foram registradas 17 greves, sendo 10 no Pará e quatro em Rondônia. Na região Sudeste ocorreram 16 greves dessa categoria, das quais sete foram registradas em Minas Gerais e cinco em São Paulo. Das 14 paralisações deflagradas no Centro-Oeste, seis foram registradas no Distrito Federal e cinco em Goiás. Por fim, foram ocorreram cinco paralisações na região Sul, sendo três em Santa Catarina.

TABELA 18
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, 2009 e 2008

Reivindicação	2009				2010			
	Func. Público Estadual (106 greves)		Total (518 greves)		Func. Público Estadual (87 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Reajuste salarial Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	66	62,3	266	51,4	52	59,8	214	48,0
Condições de trabalho	34	32,1	94	18,1	29	33,3	121	27,1
Contratação	31	29,2	86	16,6	16	18,4	82	18,4
Alteração na legislação	27	25,5	53	10,2	15	17,2	40	9,0
	12	11,3	19	3,7	9	10,3	21	4,7

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

Em 2010, a região Nordeste respondeu pelo maior número de greves no âmbito do funcionalismo estadual. Foram 39 ocorrências que, em termos percentuais, equivaleram a 45% do total de greves dessa categoria. Destacaram-se 11 greves ocorridas na Bahia e oito no Rio Grande do Norte. A região Sudeste, com 18 greves (21% do total) ultrapassou a região Norte, passando a ocupar o segundo lugar na ocorrência de greves entre o funcionalismo estadual. Nove dessas paralisações foram deflagradas em São Paulo e cinco em Minas Gerais. Na região Norte, houve queda no número de movimentos de um ano para

outro e, em 2010 foram verificadas 13 greves (15% do total), sendo sete realizadas no Pará e quatro em Rondônia. No Centro-Oeste, onde foram registradas 12 greves, a maior parte delas em Mato Grosso (cinco paralisações). Na região Sul, finalmente, foram registradas três greves, sendo duas em Santa Catarina.

Em 2009, os servidores das Secretarias Estaduais de Segurança Pública foram responsáveis pela maior parte das mobilizações, com a ocorrência de 35 greves. Nesse mesmo ano, os servidores da educação realizaram 20 paralisações e os da saúde 15. Destacam-se, também, as 12 greves observadas entre servidores do Poder Judiciário em nível estadual.

Em 2010, os servidores da educação responderam pela maior parte das greves no âmbito do funcionalismo estadual, com a ocorrência de 23 paralisações. Os servidores das Secretarias de Segurança Pública deflagraram 19 greves e os das redes estaduais de Saúde, 16. Nos Judiciários estaduais foram registradas oito paralisações.

Para o funcionalismo público municipal, o número de greves aumentou 34%, de 2009 para 2010, como mostra a Tabela 19. Nessa categoria, de um ano para outro, houve aumento das reivindicações propositivas tanto em termos absolutos como relativos. Também houve crescimento do total de reivindicações defensivas, o que se reflete no aumento das denúncias de descumprimento de direitos de 24 para 56 ocorrências. As reivindicações de protesto seguiram a mesma tendência.

TABELA 19
Distribuição das greves de funcionários públicos municipais,
por caráter das reivindicações
Brasil, 2009 e 2010

Caráter	2009				2010			
	Func. Público Municipal (91 greves)		Total (518 greves)		Func. Público Municipal (122 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	72	79,1	349	67,4	101	82,8	353	79,1
Defensivas	35	38,5	253	48,8	66	54,1	203	45,5
Manutenção das condições vigentes	14	15,4	124	23,9	17	13,9	87	19,5
Descumprimento de direitos	24	26,4	156	30,1	56	45,9	137	30,7
Protesto	17	18,7	55	10,6	26	21,3	52	11,7
Solidariedade	0	0,0	2	0,4	0	0,0	0	0,0
Sem informação	0	0,0	5	1,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

Quando se compara os tipos de reivindicação das greves do funcionalismo municipal, é significativo o incremento das demandas defensivas, em relação aos outros tipos de reivindicação, que crescem de modo menos acentuado. Ainda assim, em relação ao

conjunto das greves apuradas pelo DIEESE, as paralisações do funcionalismo municipal foram mais propositivas, em 2009 e 2010. Já as greves defensivas foram menos importantes para o funcionalismo municipal que para o conjunto das greves observadas em 2009. Mas, em 2010, essa situação se inverteu.

O pleito por reajuste salarial foi o mais presente nas greves dos servidores municipais, em 2009 e 2010. O cumprimento, elaboração ou reestruturação de Planos de Cargos e Salários foi a segunda reivindicação mais importante, seguida das demandas relacionadas ao piso salarial, que quase triplicam de um ano para outro.

As reivindicações relacionadas ao Plano de Cargos e Salários também tiveram grande relevância nas greves do funcionalismo municipal, motivando 35% e 46% das paralisações em 2009 e 2010, respectivamente. Esses percentuais são bem mais elevados que os verificados em 2009 e 2010 para o conjunto das greves apuradas pelo DIEESE, que foram de 18% e 27%, respectivamente.

Destaca-se, também, no âmbito dessa categoria, o crescimento da participação das demandas relacionadas ao piso salarial e à melhoria nos serviços públicos.

Finalmente, em 2010, dos 35 movimentos com demandas referentes ao piso salarial, 27 ocorreram em protesto contra o descumprimento da legislação que estabelece o piso nacional do magistério.

Regionalmente, os dados revelam que das 91 paralisações deflagradas pelo funcionalismo público municipal, em 2009, mais da metade – 50 registros – ocorreu na região Nordeste, com destaque para a Bahia, com 12 greves; Pernambuco, com 10; Ceará com oito e Alagoas com sete greves. Na região Sudeste foram registradas 18 greves, sendo nove em São Paulo e sete em Minas Gerais. Na região Sul ocorreram 10 paralisações, sendo seis em Santa Catarina e quatro no Paraná. Por fim, oito paralisações foram deflagradas na região Norte, sendo seis no Pará e cinco greves ocorreram na região Centro-Oeste, sendo três no Mato Grosso.

Em 2010, a região Nordeste respondeu pelo maior número de greves registradas no âmbito do funcionalismo municipal, com a ocorrência de 66 registros. Destacam-se 15 greves ocorridas na Bahia, 14 em Pernambuco, 13 em Alagoas e 10 em Sergipe. Na região Sudeste, onde houve 22 greves dessa categoria, destacaram-se nove paralisações em Minas Gerais, cinco em São Paulo e outras cinco no Rio de Janeiro. A região Centro-Oeste teve 17 greves, 12 delas realizadas apenas no Mato Grosso. Na região Sul foram registradas 12 greves, destacando-se Santa Catarina, com cinco ocorrências. Na região Norte ocorreram cinco greves, sendo três em Rondônia.

Em 2009, a maior parte das greves (33) foi realizada pelo funcionalismo da área da saúde. Em seguida, vieram os servidores municipais da educação, que fizeram 22 greves. Já em 2010, os servidores da educação deflagraram o maior número de greves (66), seguidos dos servidores da saúde, que fizeram 28 greves.

TABELA 20
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicação	2009				2010			
	Func. Público Municipal (91 greves)		Total (518 greves)		Func. Público Municipal (122 greves)		Total (446 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	59	64,8	266	51,4	66	54,1	214	48,0
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	32	35,2	94	18,1	56	45,9	121	27,1
Condições de trabalho	26	28,6	86	16,6	38	31,1	83	18,6
Piso salarial	12	13,2	45	8,7	35	28,7	60	13,5
Melhoria nos serviços públicos ⁽¹⁾	10	11,0	21	4,5	26	21,3	32	7,2

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Serviços de educação, saúde e segurança, entre outros

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

Considerações finais

As greves realizadas em 2009 e 2010 ocorreram em momentos bem distintos da conjuntura econômica recente.

Em 2009, particularmente no primeiro semestre, o país enfrentou os impactos da crise econômica mundial deflagrada no último trimestre de 2008, que afetaram mais gravemente a indústria. O ambiente econômico adverso e marcado por grande incerteza ensejou greves de caráter mais defensivo contra demissões em massa e tentativas de flexibilização – ou descumprimento - de direitos e condições de trabalho. O aumento do número total de greves e, particularmente, das greves na indústria (setor privado) reflete a reação do movimento sindical à inflexão econômica ocorrida em 2009. No entanto, a recuperação do mercado de trabalho que vem ocorrendo desde meados da presente década, com destaque para a formalização, tem estimulado a disposição dos trabalhadores da iniciativa privada a aderir aos movimentos grevistas. Portanto, mesmo num cenário econômico mais adverso, como em 2009, foi bastante expressivo o número de greves ocorridas.

No último trimestre de 2009, a economia retomou a trajetória de crescimento. Mesmo considerando os efeitos estatísticos de uma base de comparação muito rebaixada, já que o PIB em 2009 foi negativo, ainda assim a economia brasileira teve um desempenho excepcional em 2010.

A recuperação da economia teve repercussões na redução do número de greves ocorridas entre 2009 e 2010 e na origem dos movimentos que, em 2010, partiram, principalmente, do setor público, que respondeu por 60,3% do total de greves desse ano. Na direção oposta, reduziram-se expressivamente as greves na indústria (setor privado), bem como houve mudança nas motivações para as greves nesse setor – de reajuste salarial e contra as demissões para reivindicações pela Participação nos Lucros e Resultados.

A conjuntura econômica influencia a disposição e as motivações dos trabalhadores para deflagrar greves, mas, certamente, essa variável não basta para explicar esses movimentos. Para tanto, é preciso observar elementos tais como a tradição de organização sindical das diversas categorias de trabalhadores, as mudanças socioeconômicas pelas quais elas vêm passando, o perfil das relações de trabalho vigentes em cada setor e o próprio estágio de desenvolvimento das instituições democráticas no país. Em vista disso, as estatísticas aqui apresentadas almejam, sobretudo, instigar a investigação e estimular o debate sindical e acadêmico sobre um dos mais importantes temas do mundo do trabalho.

ANEXOS

Este Anexo no apresenta uma série de tabelas com os dados sobre táticas das greves (greves de advertência ou por tempo indeterminado), abrangência (greve de categoria ou por empresa/unidade).

TABELA 1
Distribuição de greves de advertência, segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2009 e 2010

Dias afetados	Duração da greve	2009		2010	
		Greves		Greves	
		nº	%	nº	%
1 dia	Até 8h	32	23,2	27	21,3
	8h	73	52,9	67	52,8
Total		105	76,1	94	74,0
2 dias	Até 16h	4	2,9	4	3,1
	16h	15	10,9	13	10,2
Total		19	13,8	17	13,4
3 dias	24h	8	5,8	7	5,5
4 dias	32h	3	2,2	5	3,9
5 dias	40h	1	0,7	2	1,6
6 dias	48h	0	0,0	1	0,8
7 dias	24h	1	0,7	0	0,0
	56h	1	0,7	0	0,0
Total		2	1,4	0	0,0
9 dias	72h	0	0,0	1	0,8
TOTAL		138	100,0	127	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

TABELA 2
Total de greves de advertência nas esferas pública e privada, por setor de atividades
Brasil, 2009 e 2010

Esfera / Setor	2009			2010		
	Greves nº	Greves de advertência		Greves nº	Greves de advertência	
		nº	%		nº	%
Esfera Pública	251	67	26,7	269	85	31,6
Funcionalismo Público	215	59	27,4	234	75	32,1
Federal	15	9	60,0	23	6	26,1
Estadual	106	33	31,1	87	32	36,8
Municipal	91	13	14,3	122	35	28,7
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	3	3	100,0	2	2	100,0
Empresas Estatais	36	8	22,2	35	10	28,6
Indústria	11	6	54,5	18	5	27,8
Serviços	23	1	4,3	17	5	29,4
Comércio	2	2	100,0	0	0	0,0
Esfera Privada	266	71	26,7	176	42	23,9
Indústria	149	54	36,2	97	28	28,9
Serviços	113	17	15,0	77	14	18,2
Comércio	0	0	0,0	1	0	0,0
Rural	3	0	0,0	1	0	0,0
Indústria e Rural ⁽²⁾	1	0	0,0	0	0	0,0
Esfera Pública e Privada⁽³⁾	1	0	0,0	1	0	0,0
TOTAL	518	138	26,6	446	127	28,5

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e rural

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

TABELA 3
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas de funcionários públicos e de trabalhadores na esfera privada, no âmbito de empresa e de categoria
Brasil, 2009

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trabs. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	nº	%	nº	%	nº	nº	%
Funcionalismo Público	113	100	443.101	100	3.921	65.660.024	100
Categoria	94	83	399.261	90	4.247	62.744.448	96
Unidade ⁽³⁾	19	17	43.840	10	2.307	2.915.576	4
Esfera Privada	182	100	795.399	100	4.370	32.620.457	100
Categoria	44	24	647.719	81	14.721	25.902.836	79
Empresa	138	76	147.680	19	1.070	6.717.621	21

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Soma das horas paradas por cada trabalhador em cada greve

(2) Os percentuais foram calculados sobre o total de greves realizadas por funcionários públicos e por trabalhadores na esfera privada, separadamente

(3) Autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informações sobre o número de trabalhadores parados

TABELA 4
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas de funcionários públicos e de trabalhadores na esfera privada, no âmbito de empresa e de categoria
Brasil, 2010

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trabs. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	nº	%	nº	%	nº	nº	%
Funcionalismo Público	98	100	1.111.048	100	11.337	226.213.936	96
Categoria	78	80	1.088.704	98	13.958	216.679.592	4
Unidade ⁽³⁾	20	20	22.344	2	1.117	9.534.344	7
Esfera Privada	96	16	242.856	100	2.530	16.684.987	100
Categoria	15	84	157.337	65	10.489	10.035.952	60
Empresa	81	0	85.519	35	1.056	6.649.035	40

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Soma das horas paradas por cada trabalhador em cada greve

(2) Os percentuais foram calculados sobre o total de greves realizadas por funcionários públicos e por trabalhadores na esfera privada, separadamente

(3) Autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informações sobre o número de trabalhadores parados

b) Não foram discriminadas as paralisações dos trabalhadores em empresas estatais e a que envolveu conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

TABELA 5
Distribuição de greves e grevistas, por faixa de número de trabalhadores que participaram dos movimentos
Brasil, 2009

Número de trabalhadores	Greves			Grevistas		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
Até 200	77	24,6	24,6	7.926	0,51	0,5
201 – 500	62	19,8	44,4	22.218	1,42	1,9
501 – 1 mil	31	9,9	54,3	23.058	1,47	3,4
1.001 – 2 mil	51	16,3	70,6	76.744	4,89	8,3
2.001 – 5 mil	38	12,1	82,7	136.981	8,74	17,0
5.001 – 10 mil	24	7,7	90,4	180.097	11,49	28,5
10.001 – 20 mil	17	5,4	95,8	255.650	16,30	44,8
20.001 – 50.000	10	3,2	99,0	308.700	19,69	64,5
Mais de 50 mil	3	1,0	100,0	556.660	35,50	100,0
TOTAL	313	100,0		1.568.034	100,00	

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

TABELA 6
Distribuição de greves e grevistas, por faixa de número de trabalhadores que participaram dos movimentos
Brasil, 2010

Número de trabalhadores	Greves			Grevistas		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
Até 200	51	23,5	23,5	4.552	0,3	0,3
201 – 500	36	16,6	40,1	12.244	0,8	1,1
501 – 1 mil	39	18,0	58,1	28.386	1,8	2,9
1.001 – 2 mil	24	11,1	69,1	37.834	2,4	5,2
2.001 – 5 mil	26	12,0	81,1	80.915	5,1	10,4
5.001 – 10 mil	14	6,5	87,6	102.430	6,5	16,8
10.001 – 20 mil	9	4,1	91,7	122.425	7,7	24,6
20.001 – 50.000	12	5,5	97,2	462.300	29,2	53,8
Mais de 50 mil	6	2,8	100,0	731.660	46,2	100,0
TOTAL	217	100,0		1.582.746	100,0	

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

TABELA 7
Distribuição de greves segundo faixas de número de trabalhadores que participaram dos movimentos, por caráter das reivindicações
Brasil, 2009

Nº de trabalhadores	Nº de greves	Propositivas		Defensivas		Protesto	
		nº	%	nº	%	nº	%
Até 500	139	81	58,3	82	59,0	9	6,5
501 a 1 mil	31	18	58,1	21	67,7	3	9,7
1.001 a 5 mil	89	71	79,8	35	39,3	9	10,1
Mais de 5 mil	54	49	90,7	18	33,3	5	9,3
Total	313	170	54,3	156	49,8	21	6,7

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informações sobre o número de grevistas

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

TABELA 8
Distribuição de greves segundo faixas de número de trabalhadores que participaram dos movimentos, por caráter das reivindicações
Brasil, 2010

Nº de trabalhadores	Nº de greves	Propositivas		Defensivas		Protesto	
		nº	%	nº	%	nº	%
Até 500	87	58	66,7	48	55,2	8	9,2
501 a 1 mil	39	31	79,5	20	51,3	2	5,1
1.001 a 5 mil	50	41	82,0	17	34,0	2	4,0
Mais de 5 mil	41	40	97,6	13	31,7	5	12,2
Total	217	130	59,9	98	45,2	17	7,8

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informações sobre o número de grevistas

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

TABELA 9
Principais reivindicações das greves na esfera pública
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicação	2009		2010	
	Greves (251)		Greves (269)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	157	62,5	140	52,0
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	86	34,3	111	41,3
Condições de trabalho	66	26,3	66	24,5
Contratação	47	18,7	38	14,1
Piso salarial	25	10,0	48	17,8
Auxílio-alimentação	32	12,7	26	9,7
Melhoria nos serviços públicos ⁽¹⁾	19	7,6	31	11,5
Isonomia salarial	18	7,2	21	7,8
Alterações na legislação	17	6,8	21	7,8
Atraso de salário	13	5,2	17	6,3

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Serviços de educação, saúde e segurança, entre outros

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

TABELA 10
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil, 2009 e 2010

Reivindicação	2009		2010	
	Greves (266)		Greves (176)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	108	40,6	73	41,5
Auxílio-alimentação	65	24,4	72	40,9
Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR)	56	21,1	43	24,4
Atraso de salário	49	18,4	28	15,9
Assistência médica	21	7,9	26	14,8
Contra demissão	38	14,3	7	4,0
Redução de jornada	27	10,2	16	9,1
Condições de trabalho	20	7,5	17	9,7
Adicional de horas extras	21	7,9	14	8,0
Depósito de FGTS	16	6,0	14	8,0
Piso salarial	19	7,1	11	6,3

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas motivações

TABELA 11
Distribuição de greves por tipo de ação dos grevistas
Brasil, 2009 e 2010

Manifestação	2009		2010	
	Greves (173)		Greves (165)	
	nº	%	nº	%
Concentração	118	68,2	128	77,6
Passeata	59	34,1	51	30,9
Piquete	37	21,4	18	10,9
Ocupação	8	4,6	11	6,7
Acampamento	7	4,0	10	6,1
Vigília	5	2,9	5	3,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informações sobre a ação dos grevistas

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter diferentes tipos de ação

TABELA 12
Distribuição das greves por mecanismos de resolução dos conflitos
Brasil, 2009 e 2010

Formas de resolução	2009		2010	
	Greves (297)		Greves (268)	
	nº	%	nº	%
Negociação	243	82,1%	232	86,6%
Intervenção/participação da Justiça ⁽¹⁾	107	35,5%	98	36,6%
Decisão judicial	65	21,6%	71	26,1%
Recursos ⁽²⁾	37	12,5%	28	10,8%
Acordo judicial	6	2,0%	1	0,4%
Constituição de comissão	6	2,0%	0	0,0%

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) O total de intervenção/participação da Justiça pode ser superior soma dos subitens, dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como mediador e em outro como árbitro.

(2) Greves com informação sobre a intervenção/participação da Justiça, mas sem notícia sobre os resultados do julgamento ou cujo término ocorreu antes de decisão judicial

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

TABELA 13
Negociações diretas abertas durante as greves, nas esferas pública e privada
Brasil, 2009 e 2010

Esfera	2009			2010		
	Total de greves (297)	Negociações (243)		Total de greves (268)	Negociações (233)	
	nº	nº	%	nº	nº	%
Pública	132	102	77,3	154	128	83,1
Funcionalismo Público	109	82	75,2	134	111	82,8
Federal	3	2	66,7	14	13	92,9
Estadual	54	34	63,0	48	39	81,3
Municipal	51	45	88,2	71	58	81,7
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	1	1	100,0	1	1	100,0
Empresas Estatais	23	20	87,0	20	17	85,0
Privada	164	140	85,4	113	104	92,0
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	1	1	100,0	1	1	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

TABELA 14
Participações da Justiça durante as greves, nas esferas pública e privada
Brasil, 2009 e 2010

Esfera	2009			2010		
	Total de greves (297)	Participações da Justiça (106)		Total de greves (268)	Participações da Justiça (98)	
	nº	nº	%	nº	nº	%
Esfera Pública	132	59	44,7	154	63	40,9
Funcionalismo Público	109	46	42,2	134	54	40,3
Federal	3	2	66,7	14	5	35,7
Estadual	54	29	53,7	48	19	39,6
Municipal	51	15	29,4	71	30	42,3
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	1	0	0,0	1	0	0,0
Empresas Estatais	23	13	56,5	20	9	45,0
Esfera Privada	164	46	28,0	113	34	30,1
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	1	1	100,0	1	1	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

TABELA 15
Resultados das greves nas esferas pública e privada
Brasil, 2009

Resultado	Total (233)		Esfera Pública				Esfera Privada (133)	
			Func. Público (80)		Empr. Estatais (19)			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Atendimento das reivindicações	165	70,8	42	52,5	16	84,2	105	78,9
Integral	40	17,2	8	10,0	2	10,5	30	22,6
Parcial	125	53,6	35	43,8	14	73,7	75	56,4
Rejeição das reivindicações	14	6,0	12	15,0	1	5,3	1	0,8
Prosseguimento das negociações	69	29,6	31	38,8	5	26,3	33	24,8

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dada a possibilidade de uma mesma paralisação ter dois resultados combinados

c) A única greve que envolveu trabalhadores das esferas pública e privada terminou com o atendimento parcial das reivindicações

TABELA 16
Resultados das greves nas esferas pública e privada
Brasil, 2010

Resultado	Total (247)		Esfera Pública				Esfera Privada (100)	
			Func. Público (122)		Empr. Estatais (24)			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Atendimento das reivindicações	159	64,4	63	51,6	15	62,5	80	80,0
Integral	51	20,6	16	13,1	5	20,8	30	30,0
Parcial	108	43,7	47	38,5	10	41,7	50	50,0
Rejeição das reivindicações	25	10,1	21	17,2	1	4,2	3	3,0
Prosseguimento das negociações	68	27,5	40	32,8	8	33,3	20	20,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dada a possibilidade de uma mesma paralisação ter dois resultados combinados

c) A única greve que envolveu trabalhadores das esferas pública e privada terminou com o atendimento parcial das reivindicações

Rua Aurora, 957 - 1º andar - Centro
01209-001 - São Paulo - SP
PABX: (011) 3821-2199
Fax: (011) 3821-2179

Direção Executiva

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Secretário: Pedro Celso Rosa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Nelson de Chueri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Equipe Técnica Responsável

Victor Gnecco Pagani

Rodrigo Linhares

Equipe de Crítica e Revisão Técnica

Carlindo Rodrigues de Oliveira

Paulo Roberto Arantes Valle

Regina Camargos

Iara Heger (revisão de texto)